



## **Apresentação**

Prof. Erick Igor Mousinho de Souza (SMEJP/PPGE/UFPB)  
Prof. Franklin Kaic Dutra-Pereira (PPGE/UFPB)

O primeiro número da Revista Caderno de Docências reúne textos que emergem do I Colóquio de Docências, realizado no contexto do III Seminário Formativo Integrador, encontro que reuniu docentes da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB, pesquisadoras e pesquisadores da universidade e estudantes interessados em pensar os muitos modos de existir da docência.

Os trabalhos aqui publicados são rastros dessas conversas. Nasceram de experiências vividas em salas de aula, projetos pedagógicos, práticas de formação docente, experimentações curriculares e reflexões sobre inclusão, diversidade, linguagem, ciência, arte e tecnologia. Cada texto carrega marcas de um cotidiano pedagógico atravessado por desafios, invenções e perguntas que insistem em acompanhar quem escolhe ensinar.

Abrindo esta edição, o artigo “Formação docente continuada e desenvolvimento curricular: articulação Universidade-Escola para a qualidade da Educação Pública em João Pessoa - PB”, de José Leonardo Rolim de Lima Severo, Nathalia Fernandes e Clévia Suyenne Cunha de Carvalho, discute experiências de formação continuada articuladas entre universidade e escola, refletindo sobre as possibilidades de construção coletiva do currículo e sobre os impactos dessas parcerias na educação pública.

As questões da linguagem e da inclusão aparecem de diferentes formas ao longo da edição. Em “Quando a língua combate exclusões: reflexões sobre diversidade linguística e inclusão social”, Francieli Freudenberger Martiny problematiza os modos como as práticas linguísticas podem tanto produzir quanto combater processos de exclusão social. Na mesma direção, o texto “A tecnologia e linguagem: o uso do ChatGPT como ferramenta no ensino da



literatura e na formação de leitores”, de Kissy Júlia Carvalho de Azevedo, apresenta reflexões sobre o uso de tecnologias digitais como possibilidade de mediação no ensino literário e na formação de leitores.

O tema da inclusão também atravessa experiências pedagógicas que exploram diferentes linguagens. O artigo “EXPRESSAR, SENTIR E INCLUIR: corpo e arte como linguagens integradoras nas aprendizagens inclusivas”, de Bertyza Carvalho Falcão-Fernandes, Mateus David Finco, Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura e Saimonton Tinôco, discute práticas educativas que mobilizam arte e corporalidade como caminhos de integração nas aprendizagens. Em diálogo com essa perspectiva, Micalene Cavalcante, em “O processo de criação em dança por meio da língua brasileira de sinais em uma escola pública de Bayeux-PB”, apresenta experiências que articulam dança e Libras na construção de processos criativos e inclusivos na escola.

As relações entre ensino de ciências, matemática e metodologias inovadoras aparecem em diferentes textos deste número. Ygor Leitão de Oliveira, Leonardo da Rocha, Otaviano da Silva e Daniel Dal-Bó, no artigo “Legolizando o Ensino da Física: utilização da metodologia Lego Education no ensino das três leis de Newton”, exploram estratégias pedagógicas que aproximam conceitos científicos de práticas lúdicas e investigativas. Na mesma direção de experimentação didática, Erick Igor Mousinho de Souza, em “A Geometria Espacial no 6º ano: introduzindo a temática com embalagens”, apresenta possibilidades de ensino da geometria a partir de objetos do cotidiano escolar.

A escola também aparece como espaço de criação curricular. Em “Experimentando a criação de uma disciplina eletiva de ciências na escola de tempo integral: caminhos e desafios”, Daniele Andrade de Carvalho discute os processos de implementação de componentes curriculares eletivos e os desafios de construção de propostas pedagógicas contextualizadas. Já Thiago Barros



Mendes e Déborah Christina da Cruz Menezes, no artigo “Ambiente virtual de aprendizagem na escola municipal Luís Vaz de Camões”, refletem sobre o uso de ambientes digitais como apoio às práticas educativas na escola pública.

As discussões sobre identidade, território e relações étnico-raciais também atravessam este número. No texto “Negro, eu?": identidade negra, territórios e discussões étnico-raciais nas escolas na periferia de João Pessoa”, Ewennyne Rhoze Augusto Lima, Laísa Fernanda Santos de Farias e John Kennedy da Silva Luiz analisam processos de construção identitária e os debates sobre raça e pertencimento nos espaços escolares.

As questões relacionadas à proteção de crianças e adolescentes aparecem em “Quebrando o silêncio: vozes em proteção”, de Flávia Sirino de Oliveira, Vanda Félix Ribeiro de Souza, Thaís Teixeira de Vasconcelos Araújo e Suênia Mendonça de Mello, texto que destaca a importância de ações educativas voltadas ao enfrentamento de violências e à promoção de ambientes escolares seguros.

Encerrando o conjunto de artigos, Cláudia de Lima Souza e Wanderson Diego Gomes Ferreira, em “O ensino da língua inglesa para aluno com deficiência visual: uma experiência inclusiva no 6º ano”, apresentam uma experiência pedagógica voltada ao ensino de língua inglesa em contextos de educação inclusiva.

Reunidos, esses trabalhos formam um mosaico de experiências produzidas em diálogo com a escola pública que não pretendem oferecer modelos prontos, mas compartilhar percursos, perguntas e experimentações que atravessam o cotidiano da educação. Este primeiro número da Caderno de Docências é, portanto, um registro coletivo de práticas e reflexões que emergiram no I Colóquio de Docências. Um convite para continuar pensando a formação docente, o currículo e a escola pública como territórios de criação.

Que estas páginas sigam abertas!